



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS NA MULTISSÉRIE: AS MARCAS DO CURRÍCULO PROPOSTO NO PROGRAMA ESCOLA DA TERRA EM PERNAMBUCO NO CONTEXTO ESCOLAR.**

Autora: Adriana Soares de Carvalho Elias<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Pernambuco – UFPE - [adrianascelias@hotmail.com](mailto:adrianascelias@hotmail.com)*

Co – autor: Maria Joselma do Nascimento Franco<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Pernambuco- UFPE - [mariajoselmadonascimento@gmail.com](mailto:mariajoselmadonascimento@gmail.com)*

### **RESUMO**

A pesquisa se encontra em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Centro Acadêmico do Agreste – CAA. Está situada nas reflexões acerca da formação continuada de professores/as na multissérie em Pernambuco, a partir do currículo proposto no Programa Escola da Terra que, balizado pela metodologia da alternância, articula áreas de conhecimento, rodas de diálogo, integração de saberes, escuta comunitária e projetos de intervenção pedagógica e social. Para tanto, tomamos como questão: Que contribuições a formação continuada dos/as professores/as têm trazido, pela via do currículo, à multissérie? O objetivo é analisar as contribuições da formação continuada no contexto escolar da multissérie pela via do currículo do Programa Escola da Terra. O aporte teórico se pauta em Gatti (2008, 2011) para tratar da formação continuada; Santos e Moura (2010) e Hage (2011) para o debate da multissérie; e Moreira (2008) e Lima (2013) para discussão do currículo. A metodologia ancora-se na abordagem qualitativa e os procedimentos de coleta são a análise documental e o questionário. Os resultados iniciais apontam para mudanças no foco da formação continuada, tais como as especificidades da educação do campo, a escuta comunitária e a escrita de projetos. Há marcas desta formação na escola. Por fim, vimos indícios de atividades didáticas que se aproximam das temáticas tratadas na formação e na comunidade - o que mostra que a formação continuada, pela via do currículo proposto, pode contribuir com a busca pela qualidade da educação socialmente referenciada.

**Palavras Chaves:** Formação, Currículo, Escola da Terra, Multissérie.

---

<sup>1</sup> UFPE, CAA. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, UFPE-CAA. Caruaru/PE, [adrianascelias@hotmail.com](mailto:adrianascelias@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora/pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE - Campus Acadêmico do Agreste – CAA; Vice-líder do Grupo de Pesquisa, Ensino, Aprendizagem e Processos Educativos - GPENANPE; Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional Docente - Coordenado pela pesquisadora Marli André na PUC-SP. Vice-coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo - NUPEFEC; Coordenadora do Grupo de Estudo em Educação do Campo–GEECampo. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea –PPGEduC– CAA - UFPE ([mariajoselmadonascimento@gmail.com](mailto:mariajoselmadonascimento@gmail.com)).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## INTRODUÇÃO

A relação formação continuada e o currículo proposto no Programa Escola da Terra, que atenda a um público de professores/as do campo, apresenta desafios a serem estudados, dentre eles, o de analisar as contribuições da formação continuada que permita aos professores/as acesso as aprendizagens no contexto escolar da multissérie.

Neste sentido, em relação à formação continuada, Gatti, (2011) afirma que esta é processual, investe no desenvolvimento profissional e pessoal, independente de ser definido pelo/a professor/a ou por especialistas dos sistemas educacionais.

Considerando as contribuições da autora, a formação continuada proporciona aos/as professores/as acesso aos conhecimentos, possibilitando aprendizagens profissionais e pessoais.

Ao tratar das contribuições da formação de professores/as da multissérie, percebe-se que existem demandas a serem atendidas no cenário educacional em relação a essa formação contínua. Para tanto, a proposta de currículo do Programa Escola da Terra em Pernambuco constituiu para os/as professores/as das escolas do campo, principalmente as multisseriadas, a possibilidade de outro olhar para estas escolas.

Frente a este debate, o presente texto objetivo analisar as contribuições da formação continuada no contexto escolar da multissérie pela via do currículo do Programa Escola da Terra em Pernambuco, atentando para a metodologia da alternância e sua articulação das áreas de conhecimento, rodas de diálogo, integração de saberes, escuta comunitária e projetos de intervenção pedagógica e social.

Trataremos, pois, desta discussão nas seções que seguem perpassando os marcos legais, a formação continuada de professores/as da multissérie e o currículo proposto do Programa Escola da Terra em Pernambuco.

## 1.DISSCUSSÃO TEÓRICA

### 1.1.Formação continuada e os marcos legais

No início da vida profissional docente se tem como alicerce a formação inicial. Com os desafios que emergem, identifica-se que esta não é suficiente para responder as demandas que a escola, a sala de aula e atuação docente exigem. É nesta perspectiva que a formação continuada de professores/as se apresenta enquanto



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

necessidade. No Brasil ela ganha diferentes formatos e contornos, o que tem gerado discussões, pesquisas e questionamentos por diferentes atores sociais, em relação aos critérios de validade destas formações (GATTI, 2008).

Pautadas nas necessidades de avanços em relação a estas formações, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (2015), estas explicitam que os profissionais do magistério carecem de alimentar-se de conhecimento contínuo. Nesta perspectiva, a formação “[...] deve ser entendida na perspectiva social e alçada ao nível da política pública, tratada como direito, superando o estágio das iniciativas individuais para aperfeiçoamento próprio, [...] e garantia de institucionalização de um projeto institucional de formação” (BRASIL, 2015, p.8).

Desta forma, se a formação continuada de professores/as passa a ser institucionalizada, ela necessita de políticas públicas para se manter - o que exigirá dos gestores públicos em diferentes instâncias, iniciar o processo de constituição da política, um desafio lançado aos constituidores de políticas educacionais e, conseqüentemente, a nós que a temos como objeto de estudo.

## **1.2. Formação Continuada de Professores/as da Multisserie**

As escolas do campo, dentre elas as multisseriadas e seus/suas professores/as, do ponto de vista de políticas formativas, apresentam fragilidades, tendo em vista que, no âmbito nacional, apenas dois programas foram direcionados para este tipo de escolas: o primeiro o Programa Escola Ativa, concluído em 2012 no Brasil; e o segundo, a Escola da Terra em desenvolvimento nos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Maranhão, Pará, Amazonas, Espírito Santo, Alagoas e Paraná, desde 2014, enquanto uma ação do PRONACAMPO – Programa Nacional de Educação do Campo.

Com predominância no Norte e Nordeste do Brasil, as escolas multisseriadas são tipos específicos de escolas do campo e um direito das crianças que a frequentam, de terem escolas em suas comunidades que atendam às suas especificidades. Elas se constituem com crianças de diferentes idades e níveis de aprendizagem e um/a professor/a - o que exige do/a profissional a constituição de caminhos metodológicos que atendam a esta diversidade.

É na perspectiva acima exposta que emerge o Programa Escola da Terra e, embora não seja uma política de formação de professores/as do campo e se identifique como um Programa, este emerge com a possibilidade de tomar a realidade de cada comunidade como ponto de partida para que os saberes contextuais



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

articulados aos escolares componham o currículo da formação e o escolar.

Este Programa atende aos/as professores/as das escolas do campo, e especificamente da multissérie, sujeitos estes que ainda não tiveram a formação continuada consolidada.

O cenário da multissérie e dos/das professores/as são tomados como contexto em que “[...] um único professor atua em múltiplas séries concomitantemente, reunindo, em algumas situações, estudantes da pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental em uma mesma sala de aula”. (HAGE, 2011, p.100).

Neste cenário, há crianças com diferentes níveis de aprendizagem e faixa etária, o que exige do/a professor/a caminhos metodológicos, planejamentos e organização do trabalho pedagógico diferenciados. Estes/as profissionais, para além desta especificidade na multissérie, assumem um conjunto de ações que vão além de seu ofício professoral, exigindo, também, uma reestruturação no planejar e materializar as ações para que responda as demandas do cotidiano e aprendizagem das crianças.

Nestas escolas, os saberes dos/as professores/as exercem influência na comunidade. Na perspectiva de Santos e Moura (2010, p. 45), “os saberes docentes dos professores de classes multisseriadas construídos cotidianamente nas suas salas de aulas, as suas histórias de vida, etc. – merecem ser bem mais investigadas”. Assim, concebemos que tanto as atividades atribuídas aos/as docentes, quanto os saberes presentes nas comunidades, se tornam fundamentais aos processos formativos dos mesmos - o que alimenta as formações no Programa.

### **1.3.O Currículo proposto do Programa Escola da Terra em Pernambuco**

O currículo proposto traçou percursos e encaminhamentos pensados a partir do paradigma de Educação do Campo, referenciado na classe trabalhadora e marcado pela intencionalidade de contribuir com a formação identitária dos sujeitos de direito do campo, que tiveram ao longo da história suas identidades negadas.

A partir desta compreensão, tomamos a construção do currículo do Programa como um conjunto de ações “[...] que propiciem a formação de novas identidades, a aprendizagem dos conhecimentos sistematizados e a capacidade de se viver e conviver em sociedades plurais em que as relações de poder, que sustentam diferenças, preconceitos e discriminações, sejam permanentemente desestabilizadas”. (MOREIRA, 2008, p. 12).

É com esta intencionalidade que pautamos a formação dos/das professores/as do campo, para que aprendam a lidar com as marcas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

constitutivas das identidades das comunidades em que atuam, lidando com as diferenças, com as especificidades, a partir das diferentes áreas/campos do conhecimento, da integração dos saberes, da alternância pedagógica, das jornadas pedagógicas e dos saberes que alimentam a formação e se estendam às escolas e comunidades do campo, em um movimento contínuo de questionamento e de construção de argumentos em defesa de nossa intencionalidade formativa.

Na perspectiva acima exposta, vale ressaltar que o Programa Escola da Terra, em Pernambuco, é desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Campus Acadêmico do Agreste (CAA). A metodologia adotada foi à alternância pedagógica, favorecendo o diálogo e a interação entre a escola e a comunidade, além da identificação de temáticas problematizadoras emergentes, que exigem intervenção. Nesta direção, Lima (2013, p.611), afirma que “o currículo das escolas do campo tem que considerar os alunos como sujeitos do conhecimento e atores históricos e sociais, possibilitando um diálogo entre os diferentes saberes que se entrecruzam no cotidiano da escola”.

No referido Programa, para que estes diálogos permeiem os diferentes saberes, a formação foi organizada no formato de um curso de 180 horas, a partir da alternância pedagógica, vivenciados em dois tempos formativos de 90 horas: o Tempo Universidade (TU) e o Tempo comunidade (TC).

O Tempo Universidade se desenvolveu a partir das 6 (seis) áreas/campos de conhecimento, a saber: Educação do Campo: Princípios, Fundamentos e Políticas Públicas, Ciências Humanas com enfoque na Educação do Campo, Ciências da Natureza e Educação do Campo, Agroecologia, Língua Portuguesa e Educação do Campo e Linguagens Matemática e Educação do Campo.

Além das áreas/campos de conhecimento, organizou-se dois seminários: um com o tema "Educação do Campo e Agroecologia"; e o outro “Educação do Campo e Direitos Humanos”, as rodas de diálogo, além do seminário de conclusão do curso, na Universidade, em que os/as professores/as e tutores/as apresentaram os projetos de intervenção pedagógica, perfazendo uma carga horária de 90 horas/aulas.

O tempo comunidade ocorre em cada município com o acompanhamento pedagógico dos/as professores/as da Universidade e os/as tutores/as, a partir da orientação na elaboração dos projetos de intervenção e sua implementação. Os acompanhamentos foram organizados em dois eixos formativos, o coletivo - com aprofundamento das temáticas necessárias à formação de professores/as das escolas multisseriadas, além da orientação dos projetos de intervenção. E das escolas em que os/as formadores/as



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

da Universidade e tutores/as municipais, participam das aulas dos/as professores/as, nas escolas de cada comunidade e orientam os/as professores/as. Este tempo comunidade (TC) é concluído com as sessões de elaboração e/ou intervenção dos projetos desenvolvidas por professores/as cursistas e tutores/as na escola ou em outro espaço, além do desenvolvimento do Seminário Municipal de Educação do Campo, com a apresentação de todos os projetos, completando a carga horária de 90 horas/aulas.

## **2.METODOLOGIA**

O percurso metodológico está alicerçado na pesquisa de abordagem qualitativa em que ancoramo-nos em Minayo (1996, p.43) ao afirmar que “a pesquisa qualitativa não se baseia num critério numérico para garantir sua representatividade”, pois a partir deste tipo de pesquisa é possível compreender nos instrumentos de coleta e procedimentos de análise, a complexidade que envolve o campo, o objeto de pesquisa e a produção de conhecimento.

Como procedimento de coleta de dados foi utilizado um questionário com os professores participantes, que teceram contribuições em relação à formação continuada no contexto escolar da multissérie no que diz respeito ao currículo proposto pelo Programa Escola da Terra.

Também optamos por trabalhar com a análise documental dos cadernos dos alunos e dos projetos de intervenção pedagógica e social, visando identificar as contribuições do currículo que emergiram a partir das formações proporcionadas pelo referido Programa.

A análise documental ainda se estendeu aos quatro projetos de intervenção pedagógico e social, elaborados e desenvolvidos em quatro escolas multisseriadas municipais: duas da cidade de Belo Jardim e duas da cidade de São Caitano, situadas no agreste pernambucano.

Os projetos tratados são aqui identificados como A, B, C e D, e os sujeitos da pesquisa são as P1, P2, P3 e P4. Os projetos estão intitulados como: A - Valorizando a identidade camponesa A na implantação de ações agroecológicas; B - Implantação e valorização de horta comunitária na Escola B: os princípios da agroecologia, C – Quilombolas - Identidade sócio histórica: desconstrução do resgate dos valores afrodescendentes e D - Resgatando a história da nossa agricultura: a partir dos sujeitos da comunidade.

Os procedimentos de análise se pautam na análise de conteúdo, a partir da técnica categorial.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

### **3. AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA MULTISSÉRIE**

Para analisar as contribuições da formação continuada no contexto escolar da multissérie, pela via do currículo do Programa Escola da Terra, passamos a tratar os dados a partir dos questionários e da análise documental.

No que se refere ao perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, o tratamento dos questionários nos possibilitou identificar que as 4 participantes são professoras de escolas multisseriadas, duas trabalhando com crianças da pré-escola ao 5º ano, e duas trabalhando com as do 1º e 2º anos. Quanto ao vínculo com as redes públicas municipais, duas são contratadas e duas efetivas.

Em relação à experiência com escolas multisseriadas, três professoras possuem experiência entre 19 e 22 anos e uma de 3 anos. Já em relação à formação, as quatro professoras têm formação no ensino superior. E, o tipo de formação continuada que têm é a desenvolvida pelas secretarias municipais de educação, sendo a partir de 2014 e 2015, que iniciam a formação específica para escolas do campo no Programa Escola da Terra

Quando tratamos do diferencial da formação do Programa Escola da Terra em relação às anteriormente desenvolvidas, três afirmam que houve diferencial, principalmente no que diz respeito às discussões em torno da escola do campo e a escola rural. Três delas também afirmam que há diferença entre estes tipos de escola, como se pode identificar a seguir: “A escola rural não buscava conhecer os elementos pertinentes a terra. A escola do campo traz um novo paradigma para o trabalho com a realidade do campo” (P3, junho, 2016).

É interessante identificar o quanto as marcas da educação do campo se encontram presentes na compreensão das professoras, assim como a identificação da “terra”, enquanto categoria central no trato desta perspectiva paradigmática da educação do campo, que explicita suas contribuições para com a escola do campo.

Nesta direção a escola do campo é por nós assumida como a “[...] que pode contribuir para a formação de novas gerações de intelectuais orgânicos capazes de conduzir o protagonismo dos trabalhadores do campo em direção à consolidação de um processo social contra-hegemônico” (MOLINA e SÁ 2012, p 327).

Ressalta-se, assim, que a concepção de educação do campo aqui pautada é a da classe trabalhadora. Nela, o currículo se constitui a partir das necessidades contextuais, dialogando com o conhecimento local e o global.

Ao analisarmos se a formação, pela via do currículo, contribuiu para materializar os saberes contextuais no âmbito escolar, as quatro



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

professoras reconhecem que contribuiu da seguinte forma: “Dinamizando mais as aulas, inserindo nos conteúdos programáticos a interdisciplinaridade e como se organiza o tempo pedagógico” (P2, junho, 2016); “Através de pesquisas, rodas de conversas, reconhecimento da cultura local para estudo” (P3, junho, 2016).

Os dados mostram que a organização do tempo pedagógico é uma marca da formação, que se articula aos conteúdos tratados e na nossa compreensão, o trato destes com a integração de saberes, que para além da interface entre as áreas/campos do conhecimento, articula os saberes populares aos acadêmicos expressos na escola através do saber escolar, que se articula a cultura local.

Identifica-se ainda, a emergência dos procedimentos da pesquisa na comunidade, alimentando o trato constitutivo da identidade local, pela via das rodas de conversas, procedimentos adotados no currículo da formação, vividos pelas professoras, que ganha sentido ao se estender para a sala de aula.

Durante a formação, as professoras foram desafiadas a exercitar a observação e a identificação de temáticas problematizadoras na comunidade, com o objetivo de constituir a partir destas, uma escuta atenta a comunidade, e a partir dela, elaborar um projeto de intervenção social pedagógica que aproximasse, numa perspectiva dialógica, a escola da comunidade. A partir desta escuta, as professoras foram desafiadas a escrever os projetos por escola e iniciar o desenvolvimento das ações, a partir das orientações advindas do Programa, dos/as tutores/as e professores/as formadores/as.

No que se refere às contribuições da formação e de como o planejamento e as atividades didáticas se expressam no currículo das escolas multisseriadas, em consonância com os projetos de intervenção, percebe-se que as 4 professoras identificam contribuições a partir das ações dos projetos. Uma delas afirma que contribui a partir da [...] criação de horta comunitária no ambiente escolar, proporcionando alimentos saudáveis e conscientizando dos riscos do uso dos agrotóxicos (P2, junho, 2016).

O depoimento acima ganha coerência com o projeto de intervenção desenvolvido por P2. Neste sentido, o currículo da formação, se estende à escola e é expresso a partir das ações dos projetos de intervenção, trazendo à tona conteúdos trabalhados na formação a partir da agroecologia, que ganha consonância com os projetos de intervenção, através das hortas comunitárias, em defesa da alimentação e da vida saudável, em contraposição aos alimentos produzidos com o uso dos agrotóxicos, que danificam, pela via da alimentação e ingestão do veneno, a vida.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Ao procurarmos saber se os projetos de intervenção continuam em desenvolvimento nas escolas, uma professora afirmou que não e, as demais, evitaram responder a questão. Insistimos nesta averiguação, analisando se havia algum tipo de atividade relacionada aos Projetos de Intervenção. Levantamos, então, nas atividades didáticas marcas de continuidade dos Projetos, registros, mas não identificamos o que nos faz inferir que no contexto estudado os projetos não tiveram continuidade – o que nos impulsiona a buscar alternativas formativas que possibilitem avanços nesta direção.

No que se refere às contribuições da formação para o desenvolvimento de atividades didáticas que se aproximem das temáticas do campo e do contexto local, localizamos atividades intituladas: “A água no campo e na cidade; A vida no campo; As riquezas do campo.” (Caderno dos alunos, mar./nov. 2015).

Os dados apresentados expressam relações com as atividades da Coleção Girassol, específica para as escolas do campo. São 3 atividades que apontam indícios de aproximações temáticas tratadas na formação, tais como “água, campo e vida”. Entretanto, reconhecemos ser baixo o índice de atividades didáticas, tendo em vista que, em um ano letivo identificamos apenas 3 atividades didáticas sistematizadas.

Os dados acima indicam apontamentos para as próximas formações, sobretudo no que se refere à articulação entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade, balizado pelo acompanhamento pedagógico, objetivando articular a formação continuada dos professores/as do campo, as práticas escolares e comunitárias, aqui compreendidas enquanto práticas sociais.

## **CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Considerando que o presente recorte da pesquisa se propôs analisar as contribuições da formação continuada de/as professores/as da multissérie pela via do currículo do Programa Escola da Terra, tecemos a partir dos questionários e da análise documental dos projetos de intervenção e das atividades dos cadernos dos alunos, algumas considerações.

Os professores participantes trazem a importância da formação como caminho para pensar o currículo, o planejamento e as atividades didáticas, situando a coerência da formação desenvolvida e a contribuição trazida para a escola e comunidade.

Na análise documental dos 4 projetos de intervenção, identificamos que os direcionamentos e as temáticas se articulam aos contextos em que estão inseridos, compreendendo que a formação continuada para os/as professores/as da multissérie pode



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

auxiliar na aproximação dos elementos da formação com as necessidades contextuais comunitárias e escolares.

No entanto, não identificamos no tratamento dos cadernos dos alunos, durante o ano de 2015, atividades didáticas sistemáticas que se relacionassem as temáticas tratadas na formação, há apenas indícios de atividades que se relacionam ao campo. Nem mesmo atividades dos projetos de intervenção se encontram como atividades didáticas, o que possibilita um repensar das proposições do currículo da formação, que sejam extensivas ao currículo da escola multisseriada, para que possam chegar de forma sistematizada e contextualizada à comunidade escolar do campo.

Por enquanto, é assim que pensamos.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.** Brasília, 2015.

GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** Fundação Carlos Chagas. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>> Acesso em: 02 jan. 2013.

GATTI, B. A, BARRETO, E. S. S. ANDRÉ, M. E. D. A. Perspectivas de carreira e profissionalismo docente. **In:** GATTI, B. A, BARRETO, E. S. S. ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: Um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

HAGE, S. A. M. **Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino.** Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011.

LIMA, E. S. Educação do Campo, Currículo e Diversidades Culturais. **Espaço do Currículo**, v.6, n.3, p.608-619, Setembro a Dezembro de 2013.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde.** Rio de Janeiro-São Paulo: ABRASCO-HUCITEC, 1992.

MOLINA, M. C; SÁ, L. M. Escola do campo. In: CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo.** RJ, SP: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MOREIRA, A. F. Qualidade na educação e no currículo: Tensões e desafios. **Anais do Seminário “Educação de qualidade: desafiosatuais”,**2008. Disponível em <<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br>>. Acesso em:12 jul2016.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

SANTOS, F. J. S; MOURA, T. V. Políticas Educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ROCHA, M. I. A; HAGE, S. M. (orgs). **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)